

COMO VIVER DO MERCADO DE ARTE

Brasília completa 36 anos, mas ainda não tem mercado de arte ativo. Embora a produção local seja grande, o número de galerias é mínimo — não chegam a dez os espaços especializados.

Neste cenário, o artista só consegue viver bem quando fica famoso. É o caso de Siron Franco, uma espécie de marca registrada de Brasília, onde vem expondo seus últimos trabalhos.

Raros são aqueles que se dedicam exclusivamente ao ofício. Galeno é um deles e confessa que seus melhores clientes são os diplomatas de passagem pela cidade. “Oitenta por cento da minha obra estão fora do país”, estima.

Como Galeno, a artista M. Kalil também tem mais obras vendidas para o exterior do que em Brasília. “Dá para se ganhar dinheiro com pintura aqui, mas produzindo paisagens, marinhas, casarios, porque é isto que as pessoas gostam”.

M. Kalil diz que o mercado está difícil para todo mundo. “Os *mar-chands* também não vendem nada”, afirma a artista, que admite a ajuda do marido.